

os dados obtidos a nível nacional (PNPSO). A média do índice CPOD foi de 3,43 /- 3,58, superior à descrita pela OMS para Portugal (1,2 a 2,6) estando, a nossa amostra, classificada como risco de cárie moderado. Quanto maior a idade maior o valor do índice CPOD ($p=0,000<0,05$) o que está relacionado com o facto dos dentes se encontrarem erupcionados há mais tempo o que dá mais tempo para que haja deterioração dos mesmos, também as crianças que já tinham ido previamente ao Médico Dentista apresentavam um valor de CPOD significativamente maior ($p=0,000<0,05$), esta é uma associação positiva pois indica que as crianças que de facto tinham uma pior saúde oral estavam a ser seguidas no médico dentista previamente.

Conclusões: Percebemos assim a necessidade de medidas de prevenção primária e estratégias de promoção de saúde oral para as crianças que residem em Instituições tuteladas pelo Estado, bem como para as pessoas que as auxiliam no seu dia-a-dia.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.367>

#134 Atitudes e comportamentos de saúde oral em estudantes universitários



Joana Leonor Pereira*, Mariana Mota, Bárbara Cunha, Ana Messias, Teresa Xavier, Ana Luísa Costa

Área de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: As atitudes e comportamentos de higiene oral e a regularidade da monitorização da condição oral por parte do profissional de saúde variam entre indivíduos, sendo influenciados por diferentes fatores descritos na literatura, como crenças individuais, personalidade e estilo de vida, percepção cultural, género, área de residência, nível e tipo de escolaridade do próprio e progenitores, entre outros. Este trabalho teve como objetivo caracterizar as atitudes e comportamentos de saúde oral (SO) de uma amostra de alunos de um Mestrado Integrado em Medicina Dentária de uma universidade portuguesa tendo por base estudos semelhantes em populações universitárias distintas, avaliando igualmente a potencial influência do seu percurso académico na adopção e futuro aconselhamento de atitudes preventivas.

Materiais e métodos: Para a recolha de dados foi elaborado um questionário baseado em publicações disponíveis, confidencial e autoaplicável, incluindo dados gerais, situação no ensino superior, nível de instrução dos pais, percepção, comportamentos e atitudes de SO (instrumento HU-DBI – Hiroshima University-Dental Behavioral Inventory) e hábitos de higiene oral. Este questionário foi aplicado aos alunos do primeiro e último anos que se mostraram disponíveis para o seu preenchimento, tendo os dados sido estatisticamente tratados com recurso a análises descritiva e inferencial (Qui-quadrado, Mann-Whitney e correlação não paramétrica de Spearman).

Resultados: Foram incluídos na amostra 64 indivíduos, de ambos os sexos, com uma média de idades de 21,28 anos ($\pm 3,56$). No respeitante ao HU-DBI os scores médios registados

neste estudo foram de 7,74 e 8,43 no 1.º e 5.º anos, respetivamente, com uma discrepância marginalmente não-significativa. Apenas se constaram diferenças estatisticamente mais marcadas no referente ao uso do fio dentário e consumo de alimentos açucarados.

Conclusões: Dentro das limitações do presente estudo verificou-se que o percurso académico não parece influenciar o nível de conhecimentos e os hábitos de SO dos alunos integrantes desta amostra, sublinhando-se que os alunos do 1.º ano manifestaram, algo surpreendentemente, conhecimentos, atitudes e comportamentos de SO superiores aos reportados por outros autores, ainda que semelhantes aos seus congéneres finalistas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.368>

#135 Clínica e tratamento do Líquen Plano Oral da gengiva. Estudo retrospectivo



Inês Henriques*, Ana Catarina Pinto, Inês Lourenço Cardoso, Rita Montenegro, Helena Rebelo, António Mano Azul

Clínica Integrada de Medicina Oral – Departamento de Periodontologia, Clínica Integrada de Medicina Oral – Departamento de Cirurgia e Medicina Oral

Objetivos: Avaliar e descrever as características clínicas do Líquen Plano Oral (LPO) eritematoso / erosivo / ulcerativo das gengivas bem como as opções e resultados do tratamento dos doentes em estudo.

Materiais e métodos: Estudo retrospectivo pela análise de 9595 fichas clínicas de doentes observados numa clínica dentária em Lisboa, entre 2005 e 2016. Foi efetuada uma estatística descritiva, inferencial (Teste do Chi-quadrado, com significância de 5%).

Resultados: Dos 263 doentes com diagnóstico de LPO (correspondente a 2,7% da população geral dos doentes do consultório), 91 (34,6%) apresentaram lesões gengivais de líquen do tipo ‘gengivite descamativa’ (LPO eritematoso / erosivo / ulcerativo gengival). 84,6% destes doentes eram mulheres e a idade média foi de 64 anos. 46,2% dos doentes apresentavam lesões em ambos os maxilares e 71,4% tinham lesões bilaterais. 91% dos doentes tinham também lesões de LPO noutras localizações, ou seja, em 9% da população estudada as lesões gengivais eram a única manifestação da doença. 67% ($n=56$) dos doentes apresentaram sintomas (desconforto / dor ligeira / dor grave ou problemas estéticos) pelo que iniciaram terapêutica imunossupressora tópica (Grupo T = 29) ou terapêutica tópica associada à sistémica (Grupo T e S = 27). Na primeira consulta de reavaliação ($n=48$; Grupo T: 24; Grupo T e S: 24), por volta das 4 semanas, 83% dos doentes estavam assintomáticos ou tinham melhorado (Grupo T: 79%; Grupo T e S: 88%); 54% dos doentes do Grupo T interromperam tratamento iniciando um esquema periódico de reavaliações.

Conclusões: Após um período médio de 2 meses (min: 2 semanas – máx: 20 meses) todos os doentes estavam assintomáticos e sem necessidade de medicação imunossupressora ($n=45$, com 3 exclusões), sem diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) entre o tratamento tópico e o